

“PARQUE DA JUVENTUDE”: A MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO POR ROSA KLIASS

“PARQUE DA JUVENTUDE”: THE MEMORY AND PRESERVATION BY ROSA KLIASS

¹SILVA, L. P., ²MIRA, M.A.A.

^{1 e 2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

O presente artigo aborda o trabalho executado pela arquiteta, paisagista Rosa Grena Kliass, nascida em 1932 na cidade de São Roque/SP, arquiteta esta que foi responsável pela transformação e importância do paisagismo no Brasil, apresentando a intervenção paisagística e transformação do espaço urbano por meio de um parque localizado onde um dia foi um centro penitenciário.

Palavras-chave: Paisagismo, Arquiteta Paisagista, Memória e Preservação.

ABSTRACT

This article deals with the work carried out by the architect Rosa Grena Kliass, born in 1932 in the city of São Roque, Brazil, who was responsible for the transformation and importance of landscaping in Brazil, presenting the landscape intervention and transformation of urban space by middle of a park located where one day was a penitentiary.

Keywords: Landscaping, Landscape Architect, Memory and Preservation.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a arquiteta e paisagista Rosa Grena Kliass, analisando como surgiu seu interesse pela arquitetura e escolha pelo paisagismo e o reflexo que isso teve no Brasil. Tem como ênfase abordar o trabalho executado por Rosa Kliass no Parque da Juventude local onde um dia foi instalado um centro penitenciário, mostrar suas características, na qual foi muito importante para a transformação do espaço que antes era presenciado pelo medo, torando em um belo espaço de lazer contemplação e cultura.

Figura 01 Rosa Grena Kliass



Fonte: <http://rosakliass.com.br>

A arquiteta paisagista Rosa Grena Kliass nasceu na cidade de São Roque/SP, no ano de 1932, “considerada a dama do paisagismo brasileiro, Rosa Grena Kliass foi a mulher responsável pela transformação no cenário, ao longo de uma caminhada de amadurecimento, traduzindo à sociedade a luz sobre a importância do papel do arquiteto paisagista. (PEREIRA, 2017, online)”.

Cursou arquitetura e urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP), em 1955, onde veio a conhecer a disciplina de paisagismo no último ano de sua formação, sendo que veio a influenciar sua vida como profissional, fazendo com que ela se tornasse arquiteta paisagista, “é considerada a primeira arquiteta paisagista mulher no Brasil, enfrentando dificuldades no início da carreira por conta da escassez bibliográfica e de colegas profissionais paisagistas no Brasil. (PEREIRA, 2017, online)”.

“Rosa Kliass militou pelo reconhecimento do Paisagismo no Brasil, tendo sido a primeira presidente da Abap (Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas), entre 1976 e 1980. Rosa acredita que hoje o Paisagismo já é reconhecido no Brasil. Agora, a principal diretriz é investir na preparação dos novos profissionais. “Já temos vários cursos de Paisagismo em nível de pós-graduação e temos arquitetos urbanistas com especialização em Paisagismo. O que precisamos agora é de arquitetos paisagistas, uma categoria que não existe no Brasil, mas que já existe no mundo todo”, conclui. (CAU/SP, 2018, online)”

Rosa Kliass foi ganhadora de diversos prêmios na área do paisagismo, foi fundadora da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP) e também sua primeira presidente, tem como destaque em suas produções, o projeto para a Avenida Paulista em São Paulo no ano de 1973, a revitalização do Vale do Anhangabaú em São Paulo no ano de 1981, o Parque do Forte no Amapá em 2000, o Parque Mangal das Garças no Pará em 2000 e o premiado na Bienal da Arquitetura de Quito em 2004, o Parque da Juventude em São Paulo em 2003.

O Parque da Juventude está localizado na cidade de São Paulo, no terreno onde um dia foi a grande e famosa penitenciária do Carandiru, surgiu por meio de um concurso promovido pelo Governo do Estado de São Paulo em 1999, onde foi contemplada a proposta de Rosa Grena Kliass em conjunto com o escritório Aflalo e Gasperini.

“Quem passa pelo Parque da Juventude, em São Paulo, em meio a seus belos e generosos espaços permeados pelo paisagismo e a presença da população usufruindo-o, até se esquece do quão trágico já foi o espaço (PEREIRA, 2017, online)”. O lugar antes manchado pelo seu passado ganhou novos ares com a explosão dos antigos pavilhões de detenção. O parque tem área estimada em 240.000m², destinados a contemplação, lazer, esporte e área institucional onde se localiza a escola ETEC e uma biblioteca.

Figura 02 Acesso ao Parque



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

O parque é todo cercado e seu acesso é feito pelos dois extremos; uma das entradas fica de frente a estação de Metrô Carandiru, o que facilita a visitação do público de varias regiões.

Figura 03 Acesso pedestres



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 04 Acesso de Veículos



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 05 Marquise



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Logo após adentrar o parque, entra-se em contato com uma grande marquise, produzida em estrutura metálica, que nos direciona e guia os visitantes às áreas institucionais do parque, à escola ETEC e à Biblioteca. Esta área é toda pavimentada, partes impermeáveis em concreto, partes permeáveis em paralelepípedos e pouca vegetação arbórea.

Figura 06 Área Institucional



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 06 Bloco da escola ETEC



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Os blocos da escola são os antigos pavilhões reformados e readequados, resultando na escola técnica.

Figura 07 Biblioteca



Fonte: [www.archdaily.com.br/parque da juventude](http://www.archdaily.com.br/parque-da-juventude)

A biblioteca é um edifício de forma horizontal, que conta com dois pavimentos, onde no térreo se encontra o acervo infantil e no primeiro pavimento o acervo adulto.

Figura 08 Interior da Biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 09 Interior da Biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 10 Playgrounds



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Seguindo caminhando pelo parque existe logo à frente a área institucional, as áreas de lazer, dotadas de playground e equipamentos de ginástica. O visual é bem agradável, os equipamentos são em madeira de eucalipto tratado e o piso

fornado com areia, é um espaço bem amplo que vai recebendo maior número do publico poucas horas depois de aberto.

Figura 11 Equipamentos de ginástica.



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 12 Área destinada aos pets



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 13 Área destinada aos Pets



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Outro ponto bastante interessante é que funciona muito bem é o setor destinado aos pets; recebe uma demanda satisfatória de público e promove a integração e socialização dos pets, contando com equipamentos simples, a partir de materiais recicláveis como o uso de pneus. Tem como piso uma forração gramada rasteira e terra pisada.

Figura14 Contemplação



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

É muito importante observar que as áreas destinadas à contemplação do parque são dotadas de bancos e lixeiras em meio as árvores, organizando assim também a limpeza do local.

Figura 15 Contemplação



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 16 Contemplação Área de pequenas refeições



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Existe um local destinado à alimentação dos usuários, pequenos lanches e descanso. É muito bem organizado, limpo e com lixeiras próximas do local.

Figura 17 Contemplação Clareiras



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

O espaço conta com algumas clareiras em meio a paisagem que o público presente usa de diversas formas, às vezes apenas para tomar sol, ou para jogar futebol, ou para prática de atividades voltadas para o bem estar do corpo e da mente.

Figura 18 Área esportiva



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Há uma área bem ampla com diversas quadras com um tipo de cercamento específico proposto por Rosa Kliass, onde sua ideia era não fechar totalmente as quadras, para evitar a lembrança de que aquele local fora um dia repleto de grades (O presídio).

Figura 19 Área esportiva



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 20 Área esportiva



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

O que Rosa Kliass então propôs o gradil segmentado nos entornos das quadras mantendo-as semiabertas, evitando a ideia de confinamento.

Figura 21 Área esportiva



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 22 Área esportiva



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Um ponto a se observar são as lixeiras sempre anexadas próximas ao local de grande frequência de pessoas. Deste modo é possível manter a organização e limpeza do local.

Figura 23 Mobiliário



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Alguns dos mobiliários se encontram em estado degradado, precisando de manutenção e troca de peças.

Figura 24 Mobiliário



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Existem bancos em uma área destinada ao descanso e repouso das pessoas que fazem uso da área esportiva. Tem um piso composto de dormentes de madeira e grama, e caminhos em areia e pedrisco.

Figura 25 Mobiliário



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Os bebedouros também estão localizados em pontos estratégicos do parque. É nesta área onde o público faz prática de suas atividades esportivas, mais não tem um visual muito agradável, é bem simples e rustico, porém funciona e os visitantes fazem uso dos equipamentos.

Figura 26 Mobiliário



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Como já foi observado anteriormente a presença de lixeiras ajuda a manter a limpeza do parque.

Figura 27 Equipamento de mobilidade para Muralha



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Uma das características da proposta de Rosa Kliass foi manter algo que traga à memória o espaço onde foi feita a intervenção, ela criou este equipamento de mobilidade, a fim de levar o usuário a visitar os resquícios das muralhas da penitenciária, remetendo o usuário do parque ao Presídio do Carandiru, para que a história ainda que sofrida, não perca suas raízes..

Figura 28 Muralhas



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

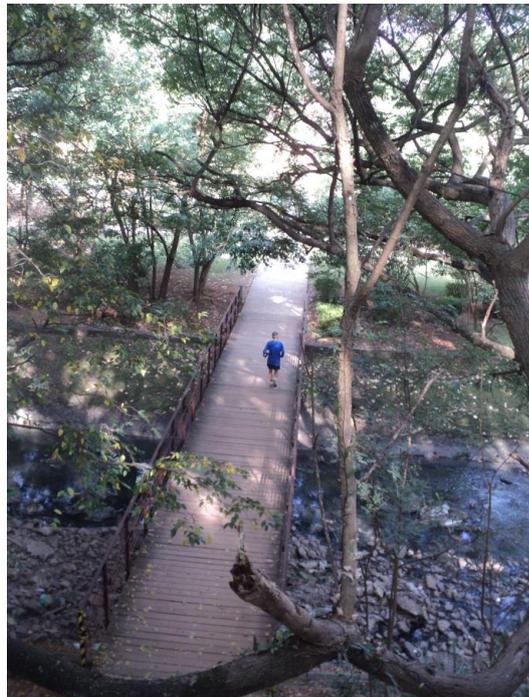
A passarela que era utilizada pelos guardas da penitenciária, foi mantida como parte da memória resgatada na proposta da arquiteta. Hoje utilizada como mirante do parque, promovendo uma vista de um ponto mais alto do parque, ao bosque e ao córrego que corta o parque.

Figura 29 Bosque vista da Muralha



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 30 Corrego visto da Muralha



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 31 Resquícios das celas da Penitenciária



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Figura 32 Praça da memória



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Há uma pequena praça, na verdade um pequeno espaço gramado onde se preserva a escrita dos detentos que passaram pela penitenciária, os pensamentos e dizeres sobre a liberdade e a vida, estão estampados em placas de concreto.

Figura 33 Memória estampada



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Um dos pontos negativos do parque são as marcas das pichações e certo descaso com o meio ambiente principalmente em relação ao córrego que corta o parque, que não apresenta nem preservação e nem limpeza adequada.

Figura 34 Córrego



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Como comentado acima, não se vê o tratamento que seria ideal ao córrego, houve a canalização do mesmo alterando seu estado natural, modificando sua

estrutura, trazendo um prejuízo ambiental com a presença de lixo e de muitas algas.

Figura 35 Córrego



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Há presença de descarte de material as margens do córrego, degradando a beleza do local.

Figura 36 Marcas de pichação



Fonte: Arquivo pessoal 07/05/2018

Os espaços são bem organizados e foram construídos em etapas, primeiro veio à área esportiva, depois área de contemplação e por fim a área institucional. A

população utiliza o espaço para esporte e lazer e o parque cumpre assim a finalidade a que destina. “Em linhas gerais, o projeto foi responsável pela ressignificação espacial, transformando as sofridas marcas históricas do local, em áreas fluídas e passíveis de serem vivenciadas por cerca de 80 mil pessoas que o frequenta mensalmente. (PEREIRA, 2017, online)”.

Figura 37 Etapas da formação do Parque



Fonte: [www.archdaily.com.br/parque da juventude](http://www.archdaily.com.br/parque-da-juventude)

CONCLUSÃO

Conclui se que o ingresso de Rosa Grena Kliass na arquitetura e por fim no paisagismo veio a ser de extrema importância para o paisagismo no Brasil. Sua arquitetura tem total responsabilidade sobre a transformação do espaço urbano.

Sua forma de intervir traz para o espaço, antes degradado pela história, novos ares, quanto ao aspecto visual, sentimental e sensorial. Ao utilizar artefatos do passado, ela faz a conexão do tempo, passado com o presente, fomentando a memória e enriquecendo a cultura através dos resquícios preservados para a composição do novo espaço.

REFERÊNCIAS

CAU/SP. **Pioneira da Arquitetura Paisagística do Brasil**. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/rosa-kliass-pioneira-da-arquitetura-paisagistica-no-brasil>. Acesso: 29/03/2018.

KLIASS, ROSA Rosa Kliass, **Pioneira da Arquitetura do Brasil**. Disponível em <http://rosakliass.com.br>. Acesso: 30/03/2018.

PEDROTTI, Gabriel, PEREIRA, Matheus. **Poeta da paisagem**. 2017. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/880958/rosa-kliass-poeta-da-paisagem> Acesso: 30/03/2018.

PEREIRA, Matheus. **Parque da Juventude: Paisagismo como ressignificador do espaço**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial>. Acesso: 12/08/2018.